

## ARTIGO REFLEXIVO

### MOTIVOS PARA O EMPODERAMENTO DA ENFERMAGEM: REFLEXÕES À LUZ DE ALFRED SCHUTZ

REASONS FOR EMPOWERMENT IN NURSING: REFLECTIONS IN LIGHT OF ALFRED SCHUTZ

MOTIVOS PARA EL EMPODERAMIENTO DE LA ENFERMERÍA: REFLEXIONES A LA LUZ DE ALFRED SCHUTZ

Pétala Tuani Candido de Oliveira Salvador <sup>1</sup>  
Kisna Yasmin Andrade Alves <sup>2</sup>  
Cláudia Cristiane Filgueira Martins <sup>3</sup>  
Viviane Euzébia Pereira Santos <sup>4</sup>  
Francis Solange Vieira Tourinho <sup>5</sup>

<sup>1</sup> Mestranda em Enfermagem e membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Investigação do Cuidado, Segurança, Tecnologias em Saúde e Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN. Natal, RN – Brasil.

<sup>2</sup> Mestranda em Enfermagem e membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Investigação do Cuidado, Segurança, Tecnologias em Saúde e Enfermagem da UFRN. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES. Natal, RN – Brasil.

<sup>3</sup> Mestre em Enfermagem. Professora Substituta do Departamento de Enfermagem e membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Investigação do Cuidado, Segurança, Tecnologias em Saúde e Enfermagem da UFRN. Natal, RN – Brasil.

<sup>4</sup> Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem e Pós Graduação em Enfermagem e Vice-líder Grupo de Pesquisa Laboratório de Investigação do Cuidado, Segurança, Tecnologias em Saúde e Enfermagem da UFRN. Natal, RN – Brasil.

<sup>5</sup> Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente. Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem e Pós Graduação em Enfermagem e Líder do Grupo de Pesquisa Laboratório de Investigação do Cuidado, Segurança, Tecnologias em Saúde e Enfermagem da UFRN. Natal, RN – Brasil.

Autor Correspondente: Pétala Tuani Candido de Oliveira Salvador. E-mail: petalatuani@hotmail.com  
Submetido em: 25/02/2013 Aprovado em: 26/08/2013

### RESUMO

Trata-se de um estudo reflexivo tendo por base o questionamento: quais são os desafios atuais (os motivos-para) para a afirmação do empoderamento nas práticas de enfermagem? Objetiva-se refletir acerca dos motivos-para o empoderamento da Enfermagem, à luz do referencial teórico de Alfred Schutz. Compreendendo os motivos-para como o estado de coisas a ser estabelecido, o fim a atingir, o projeto a realizar e à vontade de fazê-lo, reflete-se acerca de tais motivos, cujo escopo é a solidificação do empoderamento da Enfermagem, abarcando: a prática de enfermagem como ação, intencionalmente edificada; o conhecimento científico que não nega a situação biográfica dos sujeitos; as práticas que se traduzem num relacionamento face a face; e o cuidado sistêmico inserido num mundo vida cotidiano complexo. Conclui-se que refletir acerca dos motivos-para o empoderamento da Enfermagem significa colocar em relevo muitos desafios traçados no atual panorama dessa profissão.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Filosofia em Enfermagem; Poder.

### ABSTRACT

*This was a reflective study based on the question: what are the current challenges (the reasons-for) for the affirmation of empowerment in nursing practices? We aimed to reflect on the reasons-for the empowerment in nursing, based on the theoretical framework of Alfred Schutz. Understanding the reasons-for as a set of things to be established, the purpose to be achieved, the project to be conducted, and the willingness to do so, we reflected on such motives, seeking the affirmation of empowerment in nursing, embracing: nursing practice as intentionally constructed action; scientific knowledge that did not negate the biographical situation of the subjects; practices that resulted in a face-to-face relationship; and systemic care inserted into the complexity of everyday lives. We concluded that reflecting on the reasons-for the empowerment in nursing meant the highlighting of many challenges outlined in the current panorama of this profession.*

**Keywords:** Nursing; Nursing Care; Philosophy, Nursing; Power.

### RESUMEN

*Se trata de un estudio reflexivo en base a la pregunta: ¿cuáles son los retos actuales (razones) para la consolidación del empoderamiento en las prácticas de enfermería? Su objetivo es reflexionar sobre las razones para el empoderamiento de la enfermería a la luz del marco teórico de Alfred Schutz. Al entender razones tales como el estado por establecer de las cosas, el objetivo, el proyecto y la voluntad de realizarlo, se reflexiona sobre tales razones. Su alcance es consolidar el empoderamiento del rol de la enfermería, que incluye la práctica de enfermería como acción, construida deliberadamente; el conocimiento científico que no niega la situación biográfica de los sujetos; las prácticas que se traducen en la relación cara a cara; y el cuidado sistémico insertado en el mundo/ vida/cotidiano complejo. Se llega a la conclusión de que reflexionar sobre las razones para consolidar el empoderamiento de la enfermería significa realzar muchos de los retos descritos en el panorama actual de la profesión.*

**Palabras clave:** Enfermería; Atención de Enfermería; Filosofía en Enfermería; Poder.

## INTRODUÇÃO

Definir empoderamento constitui o primeiro desafio para se refletir acerca dos motivos-para a consolidação das práticas de enfermagem alicerçadas em seu poder profissional. Desse modo, apreender o sentido de *empoderamento* (leia-se, *ter poder*) faz emergir discussões de natureza abstrata, cujos entendimentos mais antigos eram associados a ações de controle militar e governamental, representando ideias de autoridade, força, coerção, manipulação, influência e controle.<sup>1</sup>

Ao analisar a definição trazida pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), elucida-se grande semelhança com tais significados: o descritor *poder*, sinônimo de *empoderamento*, é compreendido como “ter grande influência ou controle sobre os outros em uma variedade de contextos-administrativo, social, acadêmico, etc.”.<sup>2</sup>

Nessa perspectiva, é mister destacar uma discussão intrínseca a tal tentativa de conceituação: a distinção entre *poder* e *autoridade*. Tal diferenciação pode ser percebida quando se entende poder como o potencial para exercer influência, sem que essa influência obrigatoriamente seja exercida; e autoridade como um ato mais controvertido, representando o poder legal, institucionalizado, isto é, coercitivo e obrigatório.<sup>3</sup>

O que se denota, entretanto, é que, no senso comum, prevalece a ideia de que poder é a capacidade de exercer influência para que se aceite pensamentos diferentes, mesmo contra sua vontade, isto é, o poder, nessa visão, carrega traços fortemente autoritários e individualizantes de relacionamento.<sup>1</sup> Em partes, vestígios dessa compreensão podem ser visualizados na definição do DeCS, supracitada.

Em contrapartida, ao lado desses significados, compreensões mais recentes e abrangentes descrevem o poder como um fenômeno transformacional, que promove o crescimento individual e grupal pelo encorajamento da reciprocidade, do estímulo ao pensamento criativo, da expansão do conhecimento e do favorecimento da conscientização.<sup>1</sup>

É nesse sentido, de ação de transformação coletiva, em que se vislumbram desejos intencionais de fazer parte de uma equipe, a qual influencia e é influenciada por seus membros, que se compreenderá *empoderamento* nesse estudo.

Em outras palavras, entende-se que as relações de poder não são relações de sentido único, nem se detêm em um único momento do tempo.<sup>4</sup> Pelo contrário, as discussões que envolvem as relações de poder na prática de enfermagem são complexas e perpassam as práticas profissionais e a subjetividade dos sujeitos nelas envolvidos.<sup>5</sup>

Assim, buscar a compreensão dos desafios que se vivenciam para afirmar o empoderamento da Enfermagem pressupõe abarcar tal profissão como integrante chave das práticas sanitárias, apreendidas como questões humanas e existenciais compartilhadas por todos os segmentos sociais, os quais se ins-

crevem numa realidade complexa que demanda conhecimentos distintos: “A equipe de saúde apresenta-se com um perfil multiprofissional e o trabalho do enfermeiro tanto exerce quanto sofre influências, constituindo um sistema interdisciplinar que tem o poder como fio condutor”.<sup>6</sup>

É evidente, contudo, que há muitos elementos, em grande parte historicamente determinados, que dificultam a visibilidade do poder da Enfermagem, entre os quais se destacam: profissão socialmente menos visível; pouco poder decisório que a Enfermagem tem assumido nas instituições de saúde está mais centrado na operacionalização do que na formulação de políticas; constituição histórica do trabalho da Enfermagem relacionada à formação tradicional que privilegia uma cultura de subordinação; e descrição obscura das atribuições e perfis para cada nível hierárquico traz dificuldades para o gerenciamento e ações da Enfermagem.<sup>3,4,7</sup>

Mesmo diante de tais problemáticas na afirmação do empoderamento da Enfermagem, é inegável que nos tempos hodiernos tal profissão se insere num debate de busca de transformações, almejando solidificar-se como uma categoria de bases científicas, isso por meio da consolidação de um cuidar pautado no binômio ciência-arte.

É nessa conjuntura que se ressalta a possibilidade de reflexão acerca dos desafios para o empoderamento da Enfermagem a partir da fenomenologia sociológica compreensiva de Alfred Schutz, alicerçando-se na ideia de serem as práticas de enfermagem atividades de natureza complexa, pautadas numa relação face a face de intersubjetividade, que se regula por motivações, destacando-se, no atual estudo, os *motivos-para* de suas ações.

Diante de tais reflexões, elucida-se como questão de estudo: quais são os desafios atuais (os motivos-para) para a afirmação do empoderamento nas práticas de enfermagem? Objetiva-se, portanto, refletir acerca dos motivos-para o empoderamento da Enfermagem à luz do referencial teórico de Alfred Schutz.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Alfred Schutz, conhecido como o fenomenólogo do social, nasceu em Viena, em 1899, cidade em que estudou leis e ciências sociais na Universidade de Viena, tendo professores influentes, tais como Hans Kelsen, Ludwig von Mises, Friedrich von Wieser, Othmar Spann.<sup>8</sup>

Schutz propôs uma ciência social compreensiva, denominada fenomenologia sociológica compreensiva, em oposição à postura empirista, tendo por base o lugar que o mundo da vida cotidiano ocupa como expressão dos processos intersubjetivos dos sujeitos, entendendo que são os significados compartilhados intersubjetivamente que definem o tipo de relação que se estabelece com os outros num espaço e num tempo.<sup>9</sup>

Suas principais investigações, portanto, giram em torno do ator social, no âmbito do qual este se relaciona aos outros e dos projetos de ação que eles formulam, os quais só podem ser compreendidos por meio das motivações dos sujeitos.<sup>10-12</sup>

É nesse cenário que se compreende, a partir das concepções de Schutz, que é ímpar entender as motivações da Enfermagem para afirmar o empoderamento de suas práticas, o que possibilitará pôr em relevo os desafios enfrentados na atualidade, apreendendo, de maneira abrangente, as possibilidades do poder que se vislumbra nas práticas de enfermagem.

Em sua teoria das motivações, Schutz desenvolveu os conceitos de motivos-para e motivos-porque para interpretar o comportamento dos sujeitos no mundo social. Tais motivos integram o que Schutz define como contextos motivacionais:

*"[...] contexto motivacional es, por definición, el contexto de significado dentro del cual se encuentra una determinada acción en virtud de su status como proyecto o acto de un determinado actor".<sup>8</sup>*

No estudo em tela, destacam-se os *motivos-para*, os quais são essencialmente subjetivos, constituindo as metas que se procura alcançar com uma estrutura temporal voltada para o futuro, formando uma categoria subjetiva da ação, isto é, os motivos que estão estreitamente relacionados à ação e à consciência do ator:

*"En la relación-para, la vivencia motivada (es decir, la acción) es anticipada en la vivencia motivante (es decir, el proyecto), y se la representa en ella en el tiempo futuro perfecto".<sup>8</sup>*

## MOTIVOS-PARA O EMPODERAMENTO DA ENFERMAGEM

Tendo por base que os motivos-para referem-se ao estado de coisas a ser estabelecido, ao fim a atingir, ao projeto a realizar e à vontade de fazê-lo,<sup>13</sup> reflete-se acerca de tais motivos cujo fim é a solidificação do empoderamento da Enfermagem, a partir do referencial de Schutz, abarcando: a prática de enfermagem como ação, intencionalmente edificada; o conhecimento científico que não nega a situação biográfica dos sujeitos; as práticas que se traduzem num relacionamento face a face; e o cuidado sistêmico inserido num mundo vida cotidiano complexo. Tais reflexões, que não devem ser visualizadas de maneira fragmentária, mas sim integrada e complexa, são tecidas a seguir.

## PRÁTICA DE ENFERMAGEM COMO AÇÃO

Um dos entraves para a afirmação do empoderamento da Enfermagem é a permanência do espontaneísmo de suas práticas. De maneira contextualizada, reflete-se que o modo de vida

contemporâneo, pragmático e mercantilista parece impor um cotidiano que, na maioria das vezes, se incompatibiliza com reflexões relativas ao agir, o que impossibilita a reflexão da finalidade dos atos, elemento ímpar ao empoderamento da prática.<sup>14</sup>

Nesse ínterim, elucida-se como motivo-para presente no resgate do poder da Enfermagem, segundo a concepção de Schutz, afirmar a profissão como uma ação social,<sup>15,16</sup> em contraste com a visão reducionista de conduta:

*"[...] lo distintivo entre acción y conducta es que la acción es la ejecución de un acto proyectado".<sup>8</sup>*

Superar a simples conduta significa apreender a Enfermagem não mais como prática espontânea, isenta de planejamento e cientificidade. Apreender a Enfermagem como ação traduz-se na defesa de uma profissão de bases científicas sólidas, aspecto que ainda carece ser solidificado:

*"[...] no plano da ação social, a prática profissional encontra-se em fase incipiente, uma vez que os enfermeiros nas suas motivações revelam desejos de ter condutas baseadas em projetos, todavia, essas ainda não se refletem num mundo social como ação".<sup>16</sup>*

Para tanto, é necessário que se reafirme o poder clínico da Enfermagem, compreendido como a percepção do enfermeiro de ser intelectual, físico e emocionalmente capaz e preparado para interpretar respostas humanas, planejar, implementar e avaliar intervenções de enfermagem de forma eficaz, proporcionando mais conscientização de seu papel clínico, mais intencionalidade e envolvimento para decidir o que fazer.<sup>1</sup>

Afirmar a prática de enfermagem como ação, nesse contexto, traduz-se na compreensão do poder como mecanismo de reconstrução, de resgate e de reestruturação, que abrange, primeiramente, a conscientização dos trabalhadores de Enfermagem na perspectiva de sua emancipação como sujeitos sociais e, posteriormente, a defesa da Enfermagem como categoria que tem responsabilidades com os projetos institucionais e com os usuários, recuperando ou conquistando o direito de, efetivamente, ter um papel nas decisões concernentes ao processo de trabalho em saúde, do qual é parte indissociável.<sup>7</sup>

## CONHECIMENTO CIENTÍFICO E SITUAÇÃO BIOGRÁFICA

Em unanimidade, a literatura ressalta o papel do conhecimento científico na afirmação da Enfermagem como uma profissão de bases sólidas, ou seja, que se alicerça do empoderamento de suas práticas.<sup>4,5,7,14</sup> O conhecimento, visto como meio de obter competência no agir e assegurar o poder, proporciona seguran-

ça na tomada de decisões, embasa competências e habilidades e confere domínio para agir de forma cientificamente consensual.<sup>14</sup> Em síntese, visualiza-se que “o poder de cuidar é legitimado através do saber, que, por sua vez, também gera um poder”.<sup>4</sup>

Todavia, é *sine qua non* que se apreenda o conhecimento científico como fundamento medular da prática, sem que isso signifique a negação da situação biográfica dos usuários e do profissional. Em outras palavras, compreende-se que a reflexão ontológica não pode ser negligenciada, é preciso inserir os sujeitos, integralmente, nas ações de Enfermagem, para que o empoderamento da profissão não se transforme em autoritarismo.

A busca pela valorização das práticas de Enfermagem, assim, requer que os profissionais invistam na busca de conhecimentos que subsidiem a prestação de uma assistência qualificada e que, além disso, estejam dispostos a discutir o significado dessa assistência qualificada, de acordo com a realidade sociocultural dos usuários.<sup>5</sup>

Caso contrário, o conhecimento pode, além de conferir poder à Enfermagem, assegurar a ilusão de isenção da responsabilidade, fazendo com que se acredite, falaciosamente, que a ciência substitui a responsabilidade na tomada de decisão e que confere segurança no agir profissional.<sup>14</sup>

Para que isso não se consolide, é necessário que se vislumbre o que Schutz denomina de situação biográfica: aquilo que dá ao homem o caráter biográfico histórico em que ele se encontra, bagagem disponível que funciona como esquema de referência para toda interpretação do mundo.<sup>16</sup>

O profissional de Enfermagem, desse modo, deve visualizar a pessoa como um todo, em todas as dimensões, em suas interações com o paciente, família e comunidade e, por conseguinte, o cuidado de enfermagem envolverá a compreensão dos conhecimentos e experiências psicossociais, culturais e econômicas do paciente,<sup>15</sup> compreendendo que, “para cuidar, precisamos conhecer a vida do outro, a sua situação biográfica, a sua bagagem de conhecimentos”.<sup>12</sup>

Destaca-se, ainda, no âmbito do conhecimento científico, que integra a situação biográfica dos sujeitos, o papel das pesquisas na afirmação do empoderamento da Enfermagem. As investigações científicas possibilitam construir conhecimentos e saberes específicos à área da saúde, buscar respostas relacionadas aos inúmeros aspectos do processo saúde-doença e do viver humano e fornecer subsídios que facilitem uma mudança da e na prática do cuidar, consolidando-se como caminho importante à construção e ampliação dos fundamentos que constituem o conhecimento em Enfermagem.<sup>10</sup>

A fenomenologia, nesse panorama, desempenha aspectos essenciais. Estudo que buscou analisar a utilização do referencial fenomenológico nas pesquisas em Enfermagem revelou que, ao desvendar as singularidades do ser humano, ao conceber suas

ações e relações no cenário da saúde e ao desvelar os significados pela mediação das expressões corporais, a Enfermagem instaura a atitude dialogal, o encontro permeado pela subjetividade e a interação, num processo de busca de compreensão do outro, sendo, em ordem decrescente, os referenciais filosóficos mais utilizados: Martin Heidegger, Alfred Schutz e Maurice Merleau Ponty.<sup>17</sup>

A fenomenologia, assim, tem possibilitado à enfermagem investigar diversas dimensões do existir do ser humano em dado tempo e espaço compartilhados com o outro e com o mundo, a partir do seu modo singular e único de intencional os fenômenos existenciais,<sup>10</sup> o que tem contribuído para a defesa da Enfermagem como profissão que se pauta na asseveração do empoderamento de suas práticas.

## RELACIONAMENTO FACE A FACE

Alfred Schutz compreende que é na relação face a face que se apreende diretamente o outro, num momento de interação social, numa relação entre nós, numa experiência direta entre pessoas, que só se realiza quando há comunidade de espaço e de tempo.<sup>13</sup> Uma relação face a face, dessa maneira, leva a Enfermagem a experienciar o usuário como uma pessoa cujo corpo é um campo de expressões, orientando o cuidar para o “nós”.<sup>16</sup>

É imperativo, nesse sentido, compreender que o empoderamento da Enfermagem pressupõe o estabelecimento de um relacionamento face a face, tanto com os usuários, sua família e comunidade, quanto com a equipe multiprofissional, apreendendo a intersubjetividade dos sujeitos, respeitando sua situação biográfica e, assim, elucidando práticas transformadoras que se alicercem em objetivos comuns, pautando-se na motivação grupal.

Diz-se isso tendo por base que relações de poder arraigadas na intransigência se transformam em relações de dominação, muito mais do que em relações de poder propriamente ditas.<sup>5</sup> Desse modo, compreende-se o empoderamento a partir de uma visão benéfica, entendendo que “a capacidade de influenciar pessoas pode estar diretamente relacionada ao poder de aprender a não caminhar sozinho, assumir os riscos e os desafios, transformar as ideias em ações”.<sup>6</sup>

Para tanto, são características consideradas fundamentais para o exercício das práticas de enfermagem pautadas em seu empoderamento: disponibilidade, afinidade e capacidade de lidar com as questões gerenciais, domínio, tranquilidade e capacidade de liderança, capacidade de interagir, de relacionar-se e estabelecer redes de contatos, atração pelo novo e capacidade de enfrentar desafios, ser político em seus diferentes relacionamentos, ter estabilidade emocional, ser determinado e profissional.<sup>18</sup>

## CUIDADO SISTÊMICO: MUNDO VIDA COTIDIANO COMPLEXO

O mundo vida cotidiano, na concepção de Schutz, é o espaço em que os homens se situam com seus problemas diários em intersubjetividade com seus semelhantes, não constituindo apenas um mundo natural, mas um mundo social, histórico e cultural.<sup>8</sup> Buscar a interpretação do mundo vida dos sujeitos corresponde, portanto, a reconhecer a relevância de se compreender a experiência dos sujeitos e refletir sobre as origens das experiências, o que possibilitará o conhecimento de um fenômeno.<sup>16</sup>

A Enfermagem, afirmando-se como uma profissão que integra o cuidar no binômio ciência-arte, buscando o seu empoderamento, insere-se no mundo vida cotidiano complexo dos usuários, necessitando, por conseguinte, solidificar um cuidado sistêmico. Para tanto, a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) emerge como a organização do cuidado por meio da integração entre Sistema e Ação, como uma ferramenta de trabalho essencial à qualificação da prática de enfermagem.<sup>19,20</sup>

O cuidado de enfermagem sistêmico coloca em relevo a ética, a moral e a estética, visualizando o usuário para além do indivíduo doente/fragilizado, representando o desafio de produzir um cuidar circular e recursivo, pautado nos conhecimentos científico-humanísticos que orientam a práxis de Enfermagem, ampliando a relação entre sujeitos de forma intersubjetiva.<sup>19</sup>

Em suma, elucida-se que a reflexão sobre as relações de poder na Enfermagem apresenta a existência de múltiplas tramas: a trama do reconhecimento do cuidado como poder; a trama da busca desenfreada por cargos de administração, por sua visibilidade de poder, em detrimento de aproximar-se do paciente para realizar sua função fundamental, o cuidar; a trama da falta de reconhecimento da profissão; a trama da função de reproduzir dentro da equipe de saúde o papel histórico e culturalmente penetrado de ocupações contínuas e invisíveis.<sup>4</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir acerca dos motivos-para o empoderamento da Enfermagem significa colocar em relevo muitos desafios traçados no atual panorama dessa profissão, que busca, cada vez mais, afirmar-se como categoria de bases científicas sólidas, sem negligenciar a essência do componente que a define: o cuidar.

Adiciona-se ainda, nesse contexto de reflexões, as ímpares contribuições do referencial teórico de Alfred Schutz, que, por meio de sua fenomenologia sociológica compre-

ensiva, enriquece o debate, afirmando a essencialidade de se resgatar a intersubjetividade das relações humanas, num relacionamento face a face, que vislumbre a situação biográfica de todos os envolvidos.

Tais conceitos constituem elementos basilares à edificação do empoderamento da Enfermagem, que se alicerce em relações de poder que afirmem o componente “nós”, reestruturando as práticas de enfermagem como ações sociais que se pautem no aspecto bilateral dos relacionamentos humanos.

Espera-se, dessa maneira, contribuir para que os motivos-para o empoderamento da Enfermagem, dissertados neste artigo, se transformem em discussões mais abrangentes, possibilitando, no futuro, que tais reflexões sejam compreendidas como motivos-porque de uma prática já consolidada e guiada pelo poder da Enfermagem no cenário das ações de saúde.

## REFERÊNCIAS

1. Cruz DALM, Pimenta CAM, Pedrosa MFV, Lima AFC, Gaidzinski RR. Percepção de poder de enfermeiras frente ao seu papel clínico. *Rev Latinoam Enferm*. 2009; 17(2): 234-9.
2. Biblioteca Virtual em Saúde. Descritores em Ciências da Saúde. 2012 [Citado em 2012 jul. 17]. Disponível em: <http://decs.bvs.br/>
3. Jericó MC, Peres AM, Kurcgant P. Estrutura organizacional do serviço de enfermagem: reflexões sobre a influência do poder e da cultura organizacional. *Rev Esc Enferm USP*. 2005; 42:569-77.
4. Nóbrega-Therrien SM. A enfermeira e o exercício do poder da profissão: a trama da ambiguidade. *Acta Paul Enferm*. 2004; 17:79-86.
5. Velloso ISC, Ceci C, Alves M. Reflexões sobre relações de poder na prática de enfermagem. *Rev Gaúch Enferm*. 2010; 31:388-91.
6. Oliveira ACF, Paz ARA, Telles EAB, Leite JL, Stipp MAC. Liderança e enfermagem: elementos para reflexão. *Rev Bras Enferm*. 2004; 57:487-9.
7. Bernardino E, Felli VEA. Saberes e poderes necessários à reconstrução da enfermagem frente a mudanças gerenciais num hospital de ensino. *Rev Latinoam Enferm*. 2008; 16(6):1032-7.
8. Schutz A. *Fenomenologia del mundo social: introducción a la sociología comprensiva*. Buenos Aires (Argentina): Editorial Paidós; 1972.
9. Vargas MC. La intersubjetividad como sintonía en las relaciones sociales: redescubriendo a Alfred Schütz. *Polis. Revista de la Universidad Bolivariana*. 2010; 9(27):317-27.
10. Camatta MW, Nasi C, Schaurich D, Schneider JF. Contribuições da sociologia fenomenológica de Alfred Schütz para as pesquisas em enfermagem – revisão de literatura. *Online Braz J Nurs*. 2008; 7(2). [Citado 2012 dez. 03]. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2008.1446/383>
11. Riquelme RL. La sociología interpretativa de Alfred Schütz: reflexiones entorno a un planteamiento epistemológico cualitativo. *Alpha*. 2006; 23:201-13.
12. Zeferino MT. Mundo-vida de caminhoneiros: uma abordagem compreensiva para a enfermagem na perspectiva de Alfred Schutz [tese]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2010.
13. Silva ALAC, Rodrigues BMRD. A sociologia fenomenológica de Alfred Schutz e a possibilidade de compreender em enfermagem. *Rev Enferm UERJ*. 1997;5:475-8.

14. Domingues TAM, Chaves EC. O conhecimento científico como valor no agir do enfermeiro. *Rev Esc Enferm USP*. 2005; 39(n.esp.):580-8.
  15. Chrizostimo MM, Rosas AMMTF, Alves L, Bartoly MG, Silva CMC, Alves EMC. O significado da assistência de enfermagem segundo abordagem de Alfred Schütz. *Cienc Enferm*. 2009;15(3):21-8.
  16. Banda MZ. Compreensão típico ideal da prática profissional do enfermeiro em hospitais públicos [tese]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2004.
  17. Almeida IS, Crivaro ET, Salimena AMO, Souza IEO. O caminhar da enfermagem em fenomenologia: revisitando a produção acadêmica. *Rev Eletrônica Enferm*. 2009;11(3): 695-9. [Citado 2012 dez. 03]. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n3/v11n3a30.htm>
  18. Brito MJM, Montenegro LC, Alves M. Experiências relacionais de poder e gênero de enfermeiras-gerente de hospitais privados. *Rev Latinoam Enferm*. 2010; 18(5): 952-9.
  19. Silva LWS, Nunes ECDA, Souza DM, Santos CS, Pereira LC. Sistematização da assistência de enfermagem – a práxis no ser-saber-fazer o cuidado. *Cogitare Enferm*. 2011; 16:560-4.
  20. Rocha AM, Mattia AL, Nascimento DC, Vianna MS, Carvalho RLR. Análise das necessidades de assistência de enfermagem de pacientes internados em um centro de terapia intensiva para adultos. *REME - Rev Min Enferm*. 2012 jul/set; 16(3):429-36.
-